

The importance of accounting in the management and continuity of rural production properties

Reception of originals: 05/07/2018
Release for publication: 03/31/2020

Silvana Dalmutt Kruger

Doutora em Contabilidade pela Universidade Federal de Santa Catarina
Instituição: Universidade Comunitária da Região de Chapecó
Endereço: Servidão Anjo da Guarda, 295-D, Bairro Efapi, Chapecó/SC, 89809-900
E-mail: silvanak@unochapeco.edu.br

Raquel Cecchin

Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó
Instituição: Universidade Comunitária da Região de Chapecó
Endereço: Servidão Anjo da Guarda, 295-D, Bairro Efapi, Chapecó/SC, 89809-900
E-mail: raquel22@unochapeco.edu.br

Giana de Vargas Mores

Doutora em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituição: Faculdade Meridional - IMED.
Endereço: Rua Gen. Prestes Guimarães, 304 - Vila Rodrigues, Passo Fundo - RS, 99070-220
E-mail: giana.mores@imed.edu.br

Abstract

The goal of the present study was to highlight the importance of accounting in the management and continuity of businesses in rural areas. The data were collected using a questionnaire that was administered to 150 rural producers in the municipality of São Lourenço do Oeste (state of Santa Catarina, Brazil). It was found that 49% of rural properties have up to 40 hectares. Additionally, 84% of managers are over 45 years old, 87% have an incomplete elementary education, and 90% have two to four children. In terms of average annual revenues, 41% indicate revenues above 100 thousand Brazilian real. Regarding rural property management, 64% use manual annotations, 63% have control of expenses incurred for each activity, 28% are interested in implementing cash control, and 70% realize that accounting is a form of planning and organization of costs and expenses for each activity. For family succession, 60% of children are interested in continuing in rural areas, 45% of families have been in business for three to four generations, and 57% of young people indicate that permanence in rural areas is related to financial income. The results corroborate the importance of rural accounting in the management and planning of rural properties to ensure greater profitability and continuity in rural production.

Keywords: Rural accounting. Rural family succession. Management of rural properties.

1. Introdução

A participação da agricultura familiar no Brasil corresponde, em média, a 57,3% da economia dos municípios brasileiros (IBGE, 2013). Sua representatividade é perceptível como principal fonte de renda para muitos agricultores e na geração de empregos diretos e indiretos, movimentando, assim, a economia nacional, conforme os dados econômicos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2015).

As atividades desenvolvidas no meio rural são predominantemente realizadas por mão de obra familiar; em média, 85% das propriedades rurais fazem uso dela. O produtor rural possui participação importante no desenvolvimento da economia brasileira, contribuindo na produção de grãos (feijão, mandioca, milho, soja) e exploração animal (bovinos, leite, aves, suínos), conforme o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA, 2011). Dados do Censo Agropecuário 2017 (IBGE, 2018), indicam 5.072.152 estabelecimentos rurais, sendo que 72% são caracterizados como produtores rurais (individuais).

O estudo de Kruger et al. (2018), evidenciam que as dificuldades no processo de sucessão familiar podem comprometer a continuidade dos negócios rurais, especialmente quanto à produção de alimentos, tendo em vista que os estabelecimentos rurais da agricultura familiar fornecem matéria-prima para agroindústrias e desempenham relevante participação na geração de empregos e renda no meio rural.

Neste contexto se insere a contabilidade rural, no intuito de orientar e auxiliar na gestão das propriedades rurais. Sua utilização contribui no planejamento e controle das atividades rurais, possibilitando a identificação e análise entre as variações patrimoniais que ocorrem ao longo do desenvolvimento das atividades e produção rural (CREPALDI, 2011; ZANIN et al., 2014; SOUZA et al., 2016). Alcântara e Machado Filho (2014), Zanin et al. (2014), Facioni e Pereira (2015), Kruger et al. (2019) e Vian et al. (2019), evidenciam a importância da utilização da contabilidade como suporte informacional à gestão e controle dos estabelecimentos rurais.

A contabilidade rural auxilia os gestores por meio de informações que visam à rentabilidade para as atividades, e quando o negócio proporciona crescimento para a propriedade rural, também desperta o interesse dos filhos pelo trabalho rural desenvolvido pelos seus pais (KRUGER et al., 2014; COSTA et al., 2015). Segundo Costa et al. (2015), o processo sucessório é visto como uma forma de sobrevivência dos negócios e das propriedades rurais, proporcionando a continuidade das atividades e a transição para as

futuras gerações. Além das informações inerentes aos resultados econômicos e financeiros, Kruger e Petri (2019), evidenciam a necessidade da busca por informações que agreguem também aspectos ambientais e sociais ao longo do tempo.

Torna-se importante a preparação dos jovens e dos pais para o processo de sucessão. O planejamento da família em relação ao sucessor e ao sucedido devem ocorrer aos poucos, até que ambos estejam prontos para a transição, evitando desentendimentos familiares e a descontinuidade das atividades desenvolvidas nas propriedades rurais (BATISTA et al., 2015).

Estudos anteriores, tais como os de Kruger et al. (2014), Zanin et al. (2014), Lisboa et al. (2015), Kruger et al. (2019) e Vian et al. (2019), destacam a importância da utilização da contabilidade para a gestão das atividades rurais e dos negócios desenvolvidos neste meio, enquanto Petry e Nascimento (2009), Spanevello et al. (2011), Alcântara e Machado Filho (2014), Batista et al. (2015) e Kruger et al. (2018), destacam a importância da sucessão nas propriedades familiares rurais com vista à continuidade das atividades desenvolvidas.

Assim surge a problemática desta pesquisa: qual o papel da contabilidade na gestão e continuidade dos negócios desenvolvidos no meio rural? Qual o papel da contabilidade na gestão e continuidade dos negócios desenvolvidos no meio rural? Com o objetivo de evidenciar a importância da contabilidade na gestão e continuidade dos negócios desenvolvidos no meio rural.

Deste modo, esta pesquisa se justifica pela importância da contabilidade na geração de informações úteis e de apoio ao processo de gestão das propriedades rurais, buscando evidenciar vantagens para a continuidade das atividades desenvolvidas no meio rural, a partir da agricultura familiar e de controles contábeis, e destacando que a utilização da contabilidade pode contribuir com a gestão das atividades e com o processo de sucesso familiar rural (KRUGER et al., 2014; KRUGER et al., 2018; CREPALDI, 2011).

2. Revisão da Literatura

2.1. A contabilidade na gestão dos negócios rurais

A contabilidade rural é instrumento de apoio à gestão das propriedades rurais, proporcionando conhecimento das operações realizadas e demonstrando os resultados obtidos. Seu objeto de estudo é o patrimônio, tendo por função registrar os fatos ocorridos, gerando informações sobre a sua composição e suas variações nas empresas rurais (MARION, 2012;

ZANIN et al., 2014). A contabilidade é reconhecida por mensurar os eventos que ocorrem nas propriedades, servindo de apoio à tomada de decisões, na análise do desempenho e no controle das operações entre as atividades desenvolvidas (ULRICH, 2009; KRUGER et al., 2014; DI DOMENICO et al., 2015).

Conforme Crepaldi (2011), a contabilidade rural é o principal instrumento da função administrativa: agrega interesse dos usuários na geração de informações úteis na tomada de decisões e no planejamento da propriedade. Tendo a finalidade de “controlar o patrimônio das entidades rurais; apurar o resultado das entidades rurais; prestar informações sobre o patrimônio e sobre o resultado das entidades rurais aos diversos usuários das informações contábeis” (CREPALDI, 2011, p. 82).

Neste contexto, a contabilidade rural auxilia no planejamento e no controle das atividades a partir dos registros dos fatos que ocorrem na propriedade, permite analisar os resultados obtidos e comparar o desempenho financeiro de cada atividade produtiva desenvolvida, tornando-se o principal instrumento de apoio à execução de tomada de decisões e ao controle das operações da propriedade rural (ULRICH, 2009; GOLLO et al., 2015).

Segundo Faria, Montavani e Marques (2010), a contabilidade rural proporciona informações úteis para que o produtor rural possa verificar as variações patrimoniais que ocorrem, possibilitando a redução dos custos e despesas que ocorrem nas atividades desenvolvidas.

No meio rural, as atividades podem ser classificadas em zootécnicas, agrícolas e agroindustriais. De acordo com Crepaldi (2011), a propriedade que desenvolve mais de uma cultura deve adotar, na contabilidade, métodos de separação dos custos, distinguindo cada um deles para cada cultura. Assim, o produtor rural poderá perceber as variações patrimoniais.

Segundo Viana, Costa e Santos (2014), a contabilidade rural auxilia na separação dos custos de cada atividade desenvolvida na propriedade, gerando informações úteis das possíveis variações e da rentabilidade de cada cultura. Vian et al. (2019), destacam a importância da contabilidade no processo de análise e das atividades desenvolvidas, permitindo aos gestores comparar os resultados ao longo do tempo, além de possibilitar a análise do desempenho econômico-financeiro das atividades desenvolvidas.

Destaca-se a importância da utilização da contabilidade como instrumento de apoio, fornecendo uma análise de cada resultado das atividades desenvolvidas no meio rural, na mensuração de custos e no acompanhando do resultado financeiro da empresa, proporcionando a separação das atividades de produção, consumo e investimento realizado

pela propriedade rural e permitindo estruturar e identificar os gastos ocorridos (KRUGER et al., 2014; ZANIN et al., 2015; MOTA et al., 2015; VIAN et al., 2019). Nesse sentido, a contabilidade no meio rural torna-se fundamental pela sua importância em beneficiar o produtor nas atividades que desenvolve.

O processo de tomada de decisão no meio rural, também requer informações confiáveis e que permitam aos gestores identificar fragilidades e demandas relacionadas ao contexto das atividades rurais, assim como comparar o seu desempenho, neste sentido a análise econômico-financeira dos investimentos, bem como do tempo de retorno dos negócios, torna-se relevante para auxiliar nas escolhas entre investimentos, incremento da produção ou entre as escolhas de culturas a cada safra (KRUGER et al., 2019; VIAN et al., 2019).

2.2. Sucessão familiar rural

O processo sucessório está relacionado à transferência da gestão do negócio à outra geração da família. Ao garantir a perpetuação das atividades desenvolvidas na propriedade rural, na mesma família, a sucessão se torna elementar para o processo de continuidade da propriedade rural (LEAL; BOTINHA, 2013). Com planejamento, a decisão da sucessão familiar alcança melhores resultados, pois se o sucessor (filho) não estiver ciente de sua decisão, colocará em risco as atividades desenvolvidas pela família (BELMONTE; FREITAS, 2013).

Petry e Nascimento (2009) destacam que a sucessão familiar não é um evento familiar repentino, precisa de planejamento para que ocorra naturalmente, considerando como principal fator o desejo do sucessor em assumir a gestão dos negócios da família. Observam-se, na Figura 1, os fatores relevantes para a gestão das empresas rurais familiares.

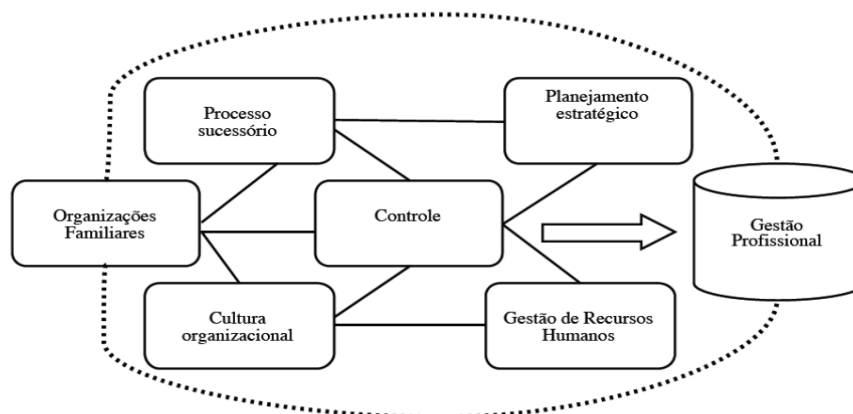


Figura 1: Fatores relevantes na gestão das empresas rurais familiares

Fonte: Extraída de Belmonte e Freitas (2013, p. 6).

Conforme Belmonte e Freitas (2013), na Figura 1 demonstram-se fatores a serem observados na gestão das empresas rurais. Ao atentar nesses aspectos, a família rural terá continuidade e uma boa gestão da propriedade, pois a ausência de organização, planejamento, cultura e controle da propriedade pode afetar o funcionamento da gestão familiar, ocasionando sua descontinuidade.

Costa et al. (2015) afirmam que os principais motivos que interferem na sucessão são a falta de planejamento e controle e a carência de bom acompanhamento durante o processo da sucessão, o que leva muitas propriedades familiares ao fracasso. Por este motivo, é indispensável que o fundador prepare o sucessor para dar continuidade com os negócios da família. O sucessor deve estar preparado para assumir a gestão da família, normalmente espelhando-se no modelo de gestão do fundador para tomar as suas decisões, o que proporcionará a continuidade da propriedade, envolverá a sobrevivência da empresa familiar e possibilitará também a continuidade para as futuras gerações (LEAL; BOTINHA 2013; COSTA et al., 2015).

Estudos anteriores contribuem na evidência da importância da contabilidade para a gestão das atividades rurais, bem como para a continuidade dos negócios desenvolvidos no meio rural, como se pode observar a partir de Petry e Nascimento (2009); Spanevello et al. (2011); Alcântara e Machado Filho (2014); Kruger et al. (2014); Zanin et al. (2014); Batista et al. (2015); Lisboa et al. (2015), Kruger et al. (2018).

3. Procedimentos Metodológicos

Nesta seção apresentam-se os procedimentos metodológicos. O objetivo da pesquisa se caracterizou como descritivo, pois buscou evidenciar a importância da contabilidade na gestão e na continuidade dos negócios desenvolvidos no meio rural.

O procedimento da pesquisa se caracterizou pelo levantamento de dados, que ocorreu a partir da aplicação de um questionário a 150 produtores rurais do município de São Lourenço do Oeste. A população rural do município é de 4.912 produtores rurais (IBGE, 2010), sendo que a amostra foi selecionada por acessibilidade e disponibilidade em contribuir respondendo ao questionário. As estratégias de aplicação e coleta dos dados envolveram produtores rurais vinculados ao Sindicato Rural de São Lourenço do Oeste, e também foram realizadas visitas (por acessibilidade geográfica) em propriedades rurais da região. A amostra final válida totalizou 150 respondentes (gestores principais). As respostas obtidas evidenciam a percepção dos pais (cônjuges), sobre o contexto dos negócios rurais.

O questionário utilizado para a coleta dos dados permitiu identificar as características dos gestores, das entidades rurais e do uso de controles na gestão rural; posteriormente, os dados foram organizados em tabelas. A coleta dos dados ocorreu durante o período compreendido entre os meses de novembro de 2016 e fevereiro de 2017. O questionário aplicado possui questões de pesquisa adaptadas dos estudos de: Petry e Nascimento (2009); Hofer et al. (2011); Dorr et al. (2012); Belmonte e Freitas (2013); Kruger et al. (2014); Zanin et al. (2014); Batista et al. (2015).

Quanto à abordagem do problema, o estudo foi de cunho quantitativo. O método de coleta dos dados, nesta abordagem, caracterizou-se pela análise de informações, utilizando-se das técnicas estatísticas, garantindo uma maior precisão nos resultados e possibilitando maior segurança nas informações obtidas (RICHARDSON, 1999; RAUPP; BEUREN, 2012).

4. Apresentação e Discussão dos Resultados

A partir da coleta dos dados realizada por meio da aplicação de questionários, buscou-se identificar a importância da contabilidade rural para a gestão e continuidade das propriedades rurais do município de São Lourenço do Oeste. A análise contempla, inicialmente, as características dos respondentes e das propriedades rurais e, na sequência, a utilização de informações contábeis no processo de gestão rural. A Tabela 1 apresenta a idade dos respondentes e dos cônjuges da amostra.

Tabela 1: Idade dos respondentes – gestores e cônjuges

Idade dos gestores	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Até 25 anos	1	1
Entre 26 e 35 anos	22	15
Entre 36 e 45 anos	46	31
Entre 46 e 55 anos	47	31
Entre 56 e 65 anos	26	17
Entre 66 e 75 anos	8	5
Total	150	100
Idade dos cônjuges	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Até 25 anos	5	3
Entre 26 e 35 anos	22	15
Entre 36 e 45 anos	46	31
Entre 46 e 55 anos	50	33
Entre 56 e 65 anos	22	15
Entre 66 e 75 anos	5	3
Total	150	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme a Tabela 1, observa-se que 62% dos respondentes possuem idade entre 36 e 55 anos, bem como 22% possuem mais de 56 anos, indicando a experiência dos gestores mas também o envelhecimento e, possivelmente, a dificuldade na execução de determinadas atividades. Quanto a idade dos cônjuges, constatou-se que 64% dos respondentes possuem idade entre 36 e 55 anos e que 18% possuem mais de 55 anos, conforme a Tabela 1.

A Tabela 2 indica se os produtores rurais possuem filhos e, em caso afirmativo, a quantidade.

Tabela 2: Indicação dos filhos

Opções	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Sim	146	97,33
Não	4	2,67
Quantidade	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Nenhum	4	3
1 filho	31	21
2 filhos	71	47
3 filhos	35	23
4 filhos	7	5
Mais de 4 filhos	2	1
Total	150	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Depreende-se da Tabela 2 que 97,33 % dos respondentes possuem filhos, sendo que 66% têm dois ou mais. Este questionamento se fundamenta na preocupação com a continuidade das propriedades rurais em caso de sucessão familiar. No que corresponde ao

grupo familiar, a Tabela 3 indica a quantidade de pessoas que residem e trabalham no meio rural.

Tabela 3: Pessoas que residem e trabalham na propriedade rural

Residem e trabalham	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
1 pessoa	2	1
2 pessoas	45	30
3 pessoas	46	31
4 pessoas	44	29
Mais de 4 pessoas	13	9
Total	150	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Vê-se na Tabela 3 que 61% das propriedades rurais possuem entre dois e três pessoas que residem e trabalham no meio rural, outras 38% das propriedades possuem quatro ou mais pessoas. Observa-se de forma comparativa com a Tabela 2, que a quantidade de pessoas que trabalham no meio rural, é proporcionalmente inferior a quantidade de filhos, evidenciando que muitos filhos já não vivem no meio rural e conseqüentemente não contribuem no desenvolvimento das atividades rurais.

Segundo Lisboa et al. (2015), cerca de 96% dos proprietários possuem de um a cinco filhos que residem e trabalham no meio rural. Esse número parece diminuir, já que o panorama apresentado nesta investigação sugere que apenas 9% das famílias possuem mais de quatro filhos e somente 31% têm até três filhos que residem e trabalham no meio rural. Na seqüência, os respondentes foram questionados sobre a escolaridade da família, conforme indica a Tabela 4.

Tabela 4: Grau de escolaridade dos produtores rurais

Escolaridade	Ensino fundamental incompleto	Ensino fundamental completo	Ensino médio incompleto	Ensino médio completo	Ensino superior incompleto	Ensino superior completo
Pai	71	50	9	20	0	0
Mãe	60	56	6	22	3	1
Filho 1	22	9	9	59	9	37
Filho 2	12	13	17	43	14	15
Filho 3	4	3	6	18	6	8
Filho 4	2	1	-	3	2	-
Filho 5	-	-	-	2	-	-

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme a Tabela 4, 71 proprietários rurais (pais) não possuem o ensino fundamental completo e outros 20 possuem o ensino médio completo. Em relação às mães, 56 delas não possuem o ensino fundamental completo e 22 possuem o ensino médio completo. Acerca dos filhos, observa-se que 37 primogênitos possuem ensino superior completo e que 15 dos

segundos filhos possuem ensino superior completo. Nota-se ainda o maior grau de instrução por parte dos filhos (vide dados concernentes aos ensinos médio e superior completos na Tabela supra exposta) quando comparados àqueles dos pais. Verifica-se na Tabela 5 a quantidade de terra das propriedades rurais e suas respectivas áreas de produção.

Tabela 5: Quantidade de terras das propriedades e áreas de produção

Tamanho	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Até 20 hectares	55	37
De 21 a 40 hectares	74	49
Acima de 40 hectares	21	14
Total	150	100
Área utilizada	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Até 20 hectares	87	58
De 21 a 40 hectares	50	33
Acima de 40 hectares	13	9
Total	150	100

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 5 indica que 37% dos proprietários possuem até 20 hectares de terra. Outros 49% possuem entre 21 e 40 hectares e 14% das propriedades possuem acima de 40 hectares de terra. Observa-se que 86% das propriedades rurais são consideradas de pequeno porte, pois possuem de 20 a 40 hectares de terra. A Tabela 6 expõe as principais atividades desenvolvidas pelas propriedades rurais da amostra.

Tabela 6: Principais atividades rurais

Atividades	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Milho	144	96
Gado de leite	135	90
Soja	54	36
Frango	22	15
Gado de corte	18	12
Suínos	15	10
Trigo	10	7
Fumo	9	6
Verduras	5	3
Feijão	5	3
Pequena agroindústria	3	2
Total	420	-

Fonte: Dados da pesquisa.

Consoante à Tabela 6, em 96% das propriedades é desenvolvida a atividade de cultivo de milho, seguida pela criação de gado de leite (90%) e, por fim, pelo cultivo da soja (36%). Como atividades menos desenvolvidas pelos produtores, têm-se: a pequena agroindústria, com 2%, a produção de feijão e verduras, com 3 %, e a produção de fumo, com 6%. Estes dados corroboram com o estudo de Kruger et al. (2014), o qual destaca o milho como

atividade representativa no contexto da produção rural, assim como a representatividade da atividade leiteira.

Na Tabela 7 apresenta-se o faturamento bruto anual das propriedades rurais.

Tabela 7: Faturamento anual da propriedade rural

Faturamento	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Até R\$ 25.000,00	20	13
De R\$ 26.000,00 a R\$ 50.000,00	25	17
De R\$ 51.000,00 a R\$ 75.000,00	23	15
De R\$ 76.000,00 a R\$ 100.000,00	20	13
Acima de R\$ 100.000,00	62	41
Total	150	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Depreende-se da Tabela 7 que 13% possuem um faturamento de até R\$ 25.000,00, 17% faturam de R\$ 26.000,00 a R\$ 50.000,00, 15% faturam de R\$ 51.000,00 a R\$ 75.000,00 e 54 % faturam acima de R\$ 75.000,00. Buscou-se identificar também os controles utilizados pelos produtores rurais para a análise dos resultados das propriedades rurais do município de São Lourenço do Oeste, conforme indica a Tabela 8.

Tabela 8: Controles para análise dos resultados

Controles	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Anotações manuais (caderneta, caderno, fichas)	96	64
Desenvolve planilhas eletrônicas (Excel, sistema específico)	8	5
Controles exigidos pela empresa/agroindústria parceira	21	14
Não utiliza controles ou não faz anotações	25	17
Total	150	100
Controles	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Controles exigidos pela empresa parceira em alguma atividade desenvolvida	45	30
Controle de gastos dispendidos com cada atividade desenvolvida	94	63
Controle de gastos com cada maquinário existente na propriedade	20	13
Controle de produtividade das atividades desenvolvidas	68	45
Controle de caixa, apontando quando e como foram feitos os pagamentos da propriedade	13	9
Controles que permitem apurar resultados das atividades desenvolvidas na propriedade	18	12
Separa as contas da propriedade daquelas pessoais ou da família	3	2
Não há controles realizados na propriedade rural	29	19
Total	290	-

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante da Tabela 8, entende-se que 64% dos entrevistados fazem anotações manuais para a análise dos resultados de suas atividades, 14% possuem controles exigidos por alguma empresa parceira, somente 5% desenvolvem planilhas eletrônicas, 17% dos entrevistados não utilizam nenhum controle e nem fazem anotações.

Ainda, quanto aos controles financeiros utilizados pelos respondentes, observa-se que 63% dos entrevistados possuem controles de gastos com cada atividade desenvolvida, 45% possuem controle de produtividade, 30% controles exigidos por empresas parceiras da atividade desenvolvida e 19% indicaram que não realizam controles significativos na sua propriedade.

Os resultados divergem em relação ao estudo de Zanin et al. (2013), o qual constatou que 54% dos entrevistados não realizavam controles significativos na sua propriedade e 28% realizavam controle de gastos efetuados com cada atividade desenvolvida. Os respondentes eram dos municípios da região de Quilombo, Coronel Freitas e Cordilheira Alta. Já na presente pesquisa, identificou-se que 19% dos respondentes não realizam controles significativos e 63% realizam controles de gastos efetuados com cada atividade desenvolvida. Notou-se, assim, que há maior interesse na utilização de controles financeiros no meio rural da região de São Lourenço do Oeste.

A Tabela 9 destaca o interesse dos produtores na implantação de controles financeiros na propriedade rural.

Tabela 9: Interesse na implantação de controles financeiros

Controles	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Controle de caixa, apontando quando e como foram feitos os pagamentos da propriedade	42	28
Separa as contas da propriedade daquelas pessoais/da família	34	23
Não há controles realizados na propriedade rural	34	23
Controles que permitem apurar resultados das atividades desenvolvidas na propriedade	27	18
Controle de gastos dispendidos com cada atividade desenvolvida	22	15
Controle de produtividade das atividades desenvolvidas	15	10
Controle de gastos com cada maquinário existente na propriedade	13	9
Total	187	-

Fonte: Dados da pesquisa.

Dos respondentes, 28% têm interesse em implantar controle de caixa na propriedade rural (evidenciando como foram feitos os pagamentos), 23% desejariam separar as contas da propriedade das contas da família e 18% adeririam a controles que permitam apurar os resultados obtidos. Vinte e três por cento não têm interesse em implantar controles na

propriedade rural. Já os resultados da pesquisa de Zanin et al. (2014) constataram que 40% dos entrevistados possuem interesse em implantar controle de caixa nas propriedades, 27% implantariam controles de gastos nas atividades e 30% não têm interesse em implantar controles.

De forma geral, pode-se destacar que existem gestores rurais interessados em implantar controles e conhecer os resultados obtidos por meio das atividades que desenvolvem. Questionaram-se os gestores acerca das finalidades da contabilidade, como demonstrado na Tabela 10.

Tabela 10: Finalidade da contabilidade

Opções	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Uma forma de planejamento da sua propriedade	53	35
Ajuda o produtor rural a se organizar com os custos e despesas das atividades	52	35
Melhora a gestão da propriedade rural	44	29
Propicia maior conhecimento do produtor rural para a tomada de decisão e análise dos resultados das atividades	44	29
Desconhece sua finalidade	15	10
Para prestar contas ao fisco (governo)	12	8
Total	220	-

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 10 denota que 35% dos entrevistados responderam que a contabilidade ajuda o produtor a se organizar nos custos e despesas de cada atividade e possibilita o planejamento da propriedade; 29% indicaram a melhora na gestão da propriedade e o maior conhecimento do produtor para a tomada de decisão. Apenas 10% desconhecem a sua finalidade. A Tabela 11 apresenta em qual geração familiar as propriedades rurais se encontram, destacando sua sucessão.

Tabela 11: Geração da família no meio rural

Geração	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
1ª a 2ª geração	31	21
2ª a 3ª geração	51	34
3ª a 4ª geração	68	45
Total	150	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Cerca de 45% das famílias estão entre a 3ª e a 4ª geração, 34% estão entre a 2ª e a 3ª e 21% estão entre a 1ª e a 2ª geração. Conforme Alcântara e Machado Filho (2014), Batista et al. (2015) e Kruger et al. (2018), a sucessão familiar rural ocorre entre as famílias rurais de acordo com o planejamento e as características passadas de pai para filho.

A Tabela 12 destaca os motivos relacionados à permanência dos jovens no meio rural na percepção dos respondentes.

Tabela 12: Permanência dos jovens no meio rural

Opções	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Pretende ficar na área rural enquanto puder trabalhar	102	68
Quando sair da área rural, os filhos devem continuar no meio rural e a produção	66	44
Nos próximos 12 meses deve realizar investimentos para melhorias da produção da propriedade (compra de maquinários, construções, reformas)	48	32
O futuro da área é bom e investimentos, se realizados, serão lucrativos	47	31
Investirá em novas atividades para melhorar a lucratividade da propriedade	32	21
Não vê os filhos como sucessores na área rural, pois nenhum demonstra interesse em continuar na atividade	30	20
Pretende ampliar a área da propriedade por meio da compra de áreas de terceiros	20	13
Pensa em arrendar ou vender a propriedade, mas quer continuar vivendo no campo	18	12
Como a propriedade não é suficiente, os filhos devem comprar propriedades para poderem continuar no campo	15	10
A atuação na área rural está muito difícil e não tem interesse em realizar investimentos	12	8
Não tem interesse em continuar por muito tempo na área rural	6	4
Se surgir oportunidade, venderá ou arrendará a propriedade e irá morar na cidade	5	3
Total	401	-

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme a Tabela 12, 68% dos produtores pretendem ficar na área rural enquanto puderem trabalhar, 44% dos filhos devem continuar com a produção quando os pais saírem da área rural, 32% devem realizar investimentos nos próximos 12 meses para melhorar a produção (31% dos entrevistados acreditam que o futuro da área rural é bom, logo, investimentos poderão render lucros) e apenas 4% dos produtores não possuem interesse em continuar por muito tempo no meio rural.

Os resultados divergem do estudo de Spavanello et al. (2011), o qual destacou, com uma pesquisa de campo, que os jovens do meio rural não possuem interesse em continuar por muito tempo na área rural e que seus pais não os veem como seus sucessores, pois nenhum deles pretende continuar nessa atividade percebendo a dificuldade no trabalho agrícola.

De encontro, na pesquisa realizada no município de São Lourenço do Oeste, identificou-se que 68% pretendem ficar na área rural enquanto puderem trabalhar e somente 3% venderiam ou arrendariam a propriedade e iriam morar na cidade diante desta

oportunidade. Neste panorama percebe-se a indicação dos pais de que 44% dos filhos pretendem continuar no meio rural, cabe destacar que as respostas são dos gestores acerca dos filhos.

A Tabela 13 destaca as percepções acerca dos motivos para os jovens permanecerem no meio rural na percepção dos gestores respondentes da amostra.

Tabela 13: Motivos para a permanência dos jovens no meio rural

Motivos	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Rendimento financeiro das atividades rurais	86	57
Gostar do meio rural	68	45
Estrutura das propriedades rurais	61	41
Qualidade da vida no campo	50	33
Incentivo dos pais e familiares para a continuidade das atividades rurais	42	28
Possibilidade de ser dono do seu próprio negócio	37	25
Recursos oferecidos pelo governo para subsidiar investimentos	28	19
Oportunidade de crescimento e rentabilidade dos negócios	28	19
Localização da propriedade, próxima à cidade	20	13
Menor custo de vida	19	13
Dificuldade de encontrar emprego nas cidades	11	7
Total	450	-

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme a Tabela 13, entre os motivos relatados para a permanência no meio rural, 57% dos respondentes indicaram o rendimento financeiro das atividades rurais, 45% externaram o gosto pelo meio rural, 41% indicaram a estrutura das propriedades rurais, 33% a qualidade de vida no campo e 7% apontaram a dificuldade de encontrar empregos nas cidades.

Neste contexto, percebe-se que o presente estudo complementa as pesquisas de Petry e Nascimento (2009); Spanevello et al. (2011); Alcântara e Machado Filho (2014); Kruger et al. (2014); Zanin et al. (2014); Batista et al. (2015) e Lisboa et al. (2015), pois as propriedades rurais abordadas têm até 40 hectares, com um faturamento anual acima de R\$ 100.000,00.

Os resultados corroboram com os achados de Kruger et al. (2018), o qual destaca como fatores restritivos para o processo de sucessão familiar no meio rural: o tamanho dos estabelecimentos rurais, o baixo rendimento financeiro das atividades rurais e a percepção de pouca valorização dos produtores rurais.

É nesta conjuntura que a contabilidade rural desponta como forma de planejamento das propriedades rurais e no auxílio informacional para contribuir com a análise dos resultados, bem como auxiliar os gestores rurais na organização dos custos e nas despesas de

cada atividade desenvolvida, melhorando a gestão e despertando o interesse dos jovens em dar continuidade às atividades desenvolvidas no meio rural, proporcionando a partir da gestão contábil informações para o processo de sucessão familiar rural dessas propriedades do município de São Lourenço do Oeste.

5. Considerações Finais

O intuito desta pesquisa foi identificar a importância da contabilidade rural para gestão e continuidade das propriedades rurais. A coleta dos dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário a uma amostra de 150 agricultores rurais do município de São Lourenço do Oeste. Com relação às características dos gestores, à faixa etária e à escolaridade dos agricultores, 62% possuem mais de 55 anos (64% dos seus cônjuges têm até 55 anos de idade) e apresentam ensino fundamental incompleto. No que tange à estrutura das propriedades, são de pequeno porte (49% possuem até 40 hectares), obtendo um faturamento bruto anual acima de R\$ 100.000,00.

No que concerne às características da gestão rural, 64% dos gestores realizam anotações manuais para a análise dos resultados, possuindo controles financeiros das suas atividades, 63% realizam o controle dos gastos efetuados com cada atividade desenvolvida e 28% possuem interesse na implantação do controle de caixa, apontando quando e como foram feitos os pagamentos da propriedade.

Por meio desta investigação, muitos dos gestores percebem a importância da contabilidade no meio rural, pois 35% compreendem que é uma forma de planejamento da propriedade e de auxílio ao produtor rural para se organizar nos custos e nas despesas em cada atividade. Sublinha-se ainda a parcela de 29% dos entrevistados que a concebem como instrumento que melhora a gestão da propriedade rural e que propicia maior conhecimento do produtor rural para a tomada de decisão e análise dos resultados das atividades.

Há ainda o incentivo dos pais para que jovens permaneçam no meio rural, já que 68% dos proprietários pretendem ficar no campo enquanto puderem trabalhar. Dos jovens, 60% querem assumir a propriedade, realçando-se como motivos que os estimulam a fazê-lo o rendimento financeiro da propriedade (57%), o gosto pelo meio rural (45%) e a estrutura das propriedades rurais (41%), pois 45% delas já estão entre a 3ª e a 4ª geração familiar rural.

A contabilidade rural é a principal ferramenta na gestão das propriedades rurais. Sua utilização permite conhecer os resultados obtidos de cada atividade desenvolvida, atingindo o

seu objetivo principal: o controle patrimonial e o planejamento das atividades rurais desenvolvidas pelos produtores. É por meio do acompanhamento dessas informações contábeis que o produtor rural poderá analisar e comparar os resultados obtidos, obtendo, assim, um instrumento de apoio e mensuração dos resultados.

Portanto, a contabilidade rural é uma forma de planejamento das propriedades rurais e ajuda o produtor rural a se organizar nos custos e nas despesas de cada atividade desenvolvida, melhorando a gestão e despertando o interesse dos jovens em dar continuidade às atividades desenvolvidas no meio rural e proporcionando a sucessão familiar rural dessas propriedades do município de São Lourenço do Oeste.

Nesse cenário, evidencia-se a importância de pesquisas que possam demonstrar a importância do controle e do planejamento das atividades rurais, tendo em vista a relevância informacional para a gestão dos estabelecimentos rurais, visando incentivar o controle e o planejamento, bem como a análise dos resultados e do desempenho das atividades desenvolvidas no meio rural.

Deste modo, a pesquisa realizada com os produtores de São Lourenço do Oeste evidencia que as estruturas da gestão das propriedades rurais estão mais desenvolvidas, com o interesse dos produtores na gestão da sua propriedade, pois percebem a importância da contabilidade para o planejamento da sua propriedade e a possibilidade de analisar os resultados obtidos em cada atividade. Contudo, salienta-se a necessidade de estudos, aplicando novos questionários com novas amostras e regiões, que evidenciem a importância que a contabilidade traz ao meio rural, propiciando boa gestão e planejamento da unidade rural, que possibilite auxiliar na continuidade das propriedades rurais e no processo de sucessão familiar rural.

6. Referências

ALCÂNTARA, N. B.; MACHADO FILHO, C. A. P. O processo de sucessão no controle de empresas rurais brasileiras: um estudo multicase. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, v. 16, n. 1, p. 139-151, 2014.

BATISTA, J. D. et al. O processo de sucessão nas empresas familiares: um estudo feito em empresas familiares da região do Sul de Santa Catarina. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v. 4, n. 3, p. 62-86, 2015.

BELMONTE, V. A. B.; FREITAS, W. R. S. Empresas familiares e a profissionalização da gestão: estudo de casos em empresas paulistas. *Revista de Administração da UFSM*, v. 6, n. 1, p. 71-90, 2013.

COSTA, L. S. P. et al. A sucessão em pequenas e médias empresas familiares. *Contabilidade, Gestão e Governança*, v. 18, n. 1, p. 61-82, 2015.

CREPALDI, S. A. *Contabilidade rural: uma abordagem decisorial*. São Paulo: Atlas, 2011.

DAL MAGRO, C. B. et al. Contabilidade rural: comparativo na rentabilidade das atividades leiteira e avícola. *Custos e @gronegocio online*, v. 9, n. 1, p. 02-22, 2013.

DI DOMENICO, D. et al. Viabilidade da cultura da soja orgânica versus soja convencional em uma pequena propriedade rural. *Custos e @gronegocio online*, v. 11, n. 2, p. 229- 247, 2015.

FACIONI, D.; PEREIRA, M. W. G. Análise dos determinantes da sucessão em assentamento rural no Estado de Mato Grosso do Sul. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, v. 17, n. 1, p. 119-136, 2015.

FARIA, D. C.; MONTAVANI, E.; MARQUES, S. M. A contabilidade rural no desenvolvimento do agronegócio. *Revista Eletrônica Acadêmica da Faceca*, v. 1, n. 8, p. 9-24, 2010.

GOLLO, V. et al. Análise comparativa do resultado econômico e financeiro entre as atividades suinícola e leiteira. *Custos e @gronegocio online*, v. 11, n. 2, p. 93-113, 2015.

HOFER, E. et al. A relevância do controle contábil para o desenvolvimento do agronegócio em pequenas e médias propriedades rurais. *Revista Contabilidade e Controladoria*, v. 3, n. 1, p. 27-42, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. *Censo 2010 Santa Catarina*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/total_populacao_santa_catarina.pdf>. Acesso em: 01 set. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. *Censo agropecuário 2017*. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017>. Acesso em: 29 mar. 2020.

KRUGER, S. D. et al. A contabilidade como instrumento de gestão dos estabelecimentos rurais. *Reunir: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade*, v. 4, n. 2, p. 134-153, 2014.

KRUGER, S. D.; PETRI, S. M. Avaliação da sustentabilidade da produção suinícola sob o enfoque das externalidades. *Revista Universo Contábil*, v. 14, n. 2, p. 137-161, 2019.

KRUGER, S. D. et al. Comparative analysis of the economic and financial return of dairy and poultry activities. *Custos e @gronegocio On Line*, v. 15, n.3, p. 22-49, 2019.

KRUGER, S. D. et al. Determining factors for the process of family succession in rural establishments in the West region of Santa Catarina. *Extensão Rural*, v. 25, n.4, p. 57-70, 2018.

LEAL, E. A.; BOTINHA, C. T. N. Análise das atribuições e da participação do controller no processo sucessório em uma empresa familiar. *Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, v. 11, n. 2, p. 135-158, 2013.

LISBOA, F. C. et al. Diagnóstico do uso de ferramentas de gestão por proprietários rurais de Uberlândia – MG. *Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável*, v. 10, n. 2, p. 132-138, 2015.

MARION, J. C. *Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda – pessoa jurídica*. São Paulo: Atlas, 2012.

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. *Atividade rural predomina em mais da metade dos municípios brasileiros*. Disponível em:
<<http://www.agricultura.gov.br/comunicacao/noticias/2015/12/atividade-rural-predomina-em-mais-da-metade-dos-municipios-brasileiros>>. Acesso em: 04 maio. 2017.

MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). *Estatísticas do meio rural 2010-2011*. Disponível em:
<http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_arquivos_64/pageflip-4204234-487363-lt_Estatisticas_do_Meio_R-1481281.pdf>. Acesso em: 04 maio 2017.

MOTA, R. H. G. et al. Custos relevantes na tomada de decisão: um estudo comparativo entre gestores de salinas e estudantes de instituições públicas de ensino superior de Mossoró-RN. *Custos e @gronegocio online*, v. 11, n. 2, p. 171-193, 2015.

PETRY, L. I.; NASCIMENTO, A. M. Um estudo sobre o modelo de gestão e o processo sucessório em empresas familiares. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 20, n. 49, p. 109-125, 2009.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2012.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1999.

SOUZA, D. F. et al. Contabilidade rural: estudo de caso da cultura do feijão e da soja na região de Jussara-Goiás no período 2014/2015. *Pubvet*, v. 10, n. 4, p. 282-301, 2016.

SPANEVELLO, R. M. et al. A migração juvenil e implicações sucessórias na agricultura familiar. *Revista de Ciências Humanas*, v. 45, n. 2, p. 291-304, 2011.

ULRICH, E. R. Contabilidade rural e perspectivas da gestão no agronegócio. *Revista de Administração e Ciências Contábeis do IDEAU*, v. 4, n. 9, p. 1-14, 2009.

VIAN, M. et al. Analysis of the economic and financial viability of milk and swine activities in a rural property. *Custos e @gronegocio On Line*, v. 15, n.1, p. 19-42, 2019.

VIANA, C. M. S.; COSTA, J. M. E.; SANTOS, J. K. B. A importância da contabilidade rural na pecuária. *Revista Saber Eletrônico On-line*, n. 02, p. 5-23, 2014.

ZANIN, A. et al. Apuração de custos e resultado econômico no manejo da produção leiteira: uma análise comparativa entre o sistema tradicional e o sistema freestall. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, v. 17, n. 4, p. 431-444, 2015.

ZANIN, A. et al. A. Gestão das propriedades rurais do Oeste de Santa Catarina: as fragilidades da estrutura organizacional e a necessidade do uso de controles contábeis. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, v. 13, n. 40, p. 9-19, 2014.